



Desafios educacionais de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) da região sul do Brasil

Educational challenges of students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in the southern region of Brazil

Desafíos educativos de los estudiantes con trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) en la región sur de Brasil

Maycon Hoffmann Cheffer¹, Jessika Francis Melo Queiroz², Terezinha Aparecida Campos¹, Cátia Rios¹, Maria Patricia Sanini Vieira³, Luana Patricia Weizemann¹, Simone Neves Soares Zangalli¹, Jean Cláudio Sabino¹, Ieda Harumi Higarashi⁴.

RESUMO

Objetivo: Abordar os desafios educacionais enfrentados por alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), na região sul do Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que empregou entrevistas semiestruturadas com 32 participantes, incluindo mães, professores e equipe pedagógica, no ano de 2022. **Resultados:** Os resultados obtidos identificaram os sintomas do TDAH, tais como falta de concentração, inquietude, agitação, dificuldades de memória e coordenação motora prejudicada em educandos. Além disso, ressaltaram a importância do ambiente escolar na detecção desse tipo de transtorno, assim como a relevância da comunicação entre a equipe pedagógica, pais e profissionais da saúde para encaminhamento, diagnóstico e cuidado efetivo no tratamento e suporte educacional dos alunos com TDAH. **Conclusão:** Com isso, a pesquisa contribui para a reflexão acerca das práticas multidisciplinares no ambiente educacional, bem como a construção de um espaço mais inclusivo e igualitário para o desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes com TDAH.

Palavras-chave: Alunos com TDAH, Instituição de ensino, Equipe pedagógica.

ABSTRACT

Objective: To address the educational challenges faced by students diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the southern region of Brazil. **Methods:** This study is qualitative research that employed semi-structured interviews with 32 participants, including mothers, teachers, and educational staff, in the year 2022. **Results:** The obtained results identified symptoms of ADHD, such as lack of concentration, restlessness, agitation, difficulties in memory, and impaired motor coordination in students. Furthermore, they emphasized the importance of the school environment in detecting this type of disorder, as well as the relevance of communication among the educational staff, parents, and healthcare professionals for referral, diagnosis, and effective care in the treatment and educational support of students with ADHD. **Conclusion:** Thus, the research contributes to the reflection on multidisciplinary practices in the educational environment, as well as the construction of a more inclusive and egalitarian space for the social and academic development of students with ADHD.

Keywords: Students with ADHD, Educational institution, Educational staff.

¹ Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel - PR.

² Universidade Potiguar (UNP), Natal - RN.

³ Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Cascavel - PR.

⁴ Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR.

RESUMEN

Objetivo: Abordar los desafíos educativos enfrentados por estudiantes diagnosticados con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH) en la región sur de Brasil. **Métodos:** Este estudio es una investigación cualitativa que empleó entrevistas semiestructuradas con 32 participantes, incluyendo madres, profesores y equipo pedagógico, en el año 2022. **Resultados:** Los resultados obtenidos identificaron los síntomas del TDAH, tales como falta de concentración, inquietud, agitación, dificultades de memoria y coordinación motora perjudicada en los estudiantes. Además, resaltaron la importancia del ambiente escolar en la detección de este tipo de trastorno, así como la relevancia de la comunicación entre el equipo pedagógico, padres y profesionales de la salud para el referimiento, diagnóstico y cuidado efectivo en el tratamiento y apoyo educativo de los estudiantes con TDAH. **Conclusión:** De esta manera, la investigación contribuye a la reflexión sobre las prácticas multidisciplinarias en el ambiente educativo, así como a la construcción de un espacio más inclusivo e igualitario para el desarrollo social y académico de los estudiantes con TDAH.

Palabras clave: Estudiantes con TDAH, Institución educativa, Equipo pedagógico.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, a avaliação de crianças com problemas de aprendizagem e comportamento baseava-se em testes de Quociente de Inteligência (QI) que se concentravam exclusivamente nos aspectos intelectuais. Contudo, a compreensão dos aspectos biopsicossociais na formação da personalidade infantil ensejou a valorização da multifacetada complexidade das disfunções comportamentais infantis. Em decorrência, surgiram clínicas psicopedagógicas para diagnosticar e tratar crianças com dificuldades de aprendizagem e comportamentais (MARTINHAGO F e CAPONI S, 2019).

Entretanto, uma das dificuldades de aprendizado hoje denominada de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem os seus primeiros relatos no século XVIII, quando o médico escocês Sir Alexander Crichton descreveu um estado de "atividade mental incontrolável" em seus pacientes. No entanto, foi somente no século XX que o TDAH começou a ser reconhecido como uma condição médica distinta. Em 1902, o pediatra britânico Sir George Still descreveu um grupo de crianças com problemas de atenção, hiperatividade e impulsividade, e sugeriu que esses sintomas poderiam ser causados por um "defeito moral" inato. Desse modo, estudos sobre TDAH atravessam séculos até a contemporaneidade avançando nos modelos científicos e na compressão do transtorno como uma condição complexa e multifatorial (LEONA S, et al., 2016).

De acordo com Franca EJ, et al. (2021), o TDAH pode ocorrer em conjunto com outras condições psiquiátricas e neurológicas. Dentre elas, destacam-se transtornos de ansiedade, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Desafiador Opositor (TDO). Nesse sentido, é fundamental que o diagnóstico e o tratamento do TDAH levem em consideração a possibilidade de comorbidades, bem como as particularidades biopsicossociais de cada paciente, a fim de se obter êxito no tratamento. O tratamento envolve o uso de medicamentos estimulantes e terapia comportamental, que inclui a participação dos pais para promover mudanças no comportamento.

Consoante a essa perspectiva, a prevalência do TDAH em crianças e adolescentes em idade escolar oscila entre 1% e 10%. Ora, essa expressiva parcela da população pode sofrer com as implicações do transtorno em termos de desempenho acadêmico, relacionamentos sociais e autoestima. Por conseguinte, é crucial que pais, professores e profissionais da saúde estejam atentos aos sintomas do TDAH, de forma que os alunos possam receber o diagnóstico e tratamento precoces. Nesse contexto, o tratamento pode englobar medidas farmacológicas, terapias e orientações pedagógicas, visando aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar do estudante (MAURILIO M, et al., 2023).

Portanto, o diagnóstico de TDAH pode desencadear uma gama de emoções, desde a tristeza, frustração, preocupação, confusão e, em alguns casos alívio. Além disso, os pais e profissionais da educação podem experimentar sentimento de culpa por não terem percebido os sinais precocemente e, ainda, sentir-se sobrecarregados pelas demandas adicionais de cuidado e atenção que o público infantojuvenil diagnosticado

pode requerer. Nesse sentido, é crucial que se conte com uma rede de apoio esclarecida sobre esse tipo de transtorno mental, de modo a fornecer o suporte pedagógico, médico e familiar adequado para o desenvolvimento e inclusão do paciente com TDAH. Com uma abordagem integrada, é possível mitigar as dificuldades enfrentadas, potencializar as habilidades e contribuir para que esse indivíduo se desenvolva de forma plena e saudável (BERTOLDO L, et al., 2018).

Com o objetivo de contribuir para a compreensão dos desafios educacionais enfrentados por alunos com TDAH na região sul do Brasil, o presente estudo traz à tona questões relevantes e atuais que impactam não apenas essa região, mas todo o país. A análise realizada neste artigo teve como objetivo fornecer uma visão abrangente sobre os desafios enfrentados por esses alunos, professores e familiares nas instituições de ensino, com o intuito de sensibilizar a sociedade para a importância de se buscar soluções que promovam a inclusão e o desempenho educacional desses estudantes. A relevância desse tema no contexto educacional contemporâneo ressalta a necessidade de se discutir e aprimorar as políticas públicas e práticas educacionais que visem a inclusão e a equidade no ensino.

MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo consistiu em análise qualitativa por meio da realização de entrevistas norteadas por questões semiestruturadas com mães (n.11), professores (n.16) e representantes da equipe pedagógica (n.5), a fim de explorar os fenômenos acerca do público infantojuvenil diagnosticados com TDAH na região sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2022 e foram fontes do estudo mães, professores e equipe pedagógica de crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH e em tratamento do transtorno pelo Sistema Único de Saúde. A abordagem metodológica adotada buscou assegurar que as participantes se sentissem à vontade para compartilhar suas vivências e impressões em relação ao fenômeno estudado.

Segundo Alves A, et al. (2021), as pesquisas qualitativas na área da educação e saúde vem se tornando cada vez mais frequente, apresentando inúmeros benefícios, como o incentivo e a facilitação da expressão dos sujeitos de pesquisa. No entanto, é essencial que o uso dessa metodologia seja precedido por um planejamento minucioso do caminho metodológico a ser seguido, a fim de antecipar e contornar as principais dificuldades encontradas, especialmente relacionadas às questões éticas.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas com 32 participantes de forma presencial e remota no ano de 2022. Para a realização do estudo, obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá, e o mesmo encontra-se cadastrado nacionalmente por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) sob o número 36499620.8.0000.0104, com parecer favorável nº 4.439.361. A fim de garantir o anonimato dos participantes, suas falas foram identificadas com números sequenciais, de acordo com o grupo amostral e a ordem de realização das entrevistas. Por exemplo, M1 (Mãe), P2 (Professor) e EP3 (Equipe Pedagógica). Esta pesquisa atendeu às exigências do CEP em relação ao Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e incluiu informações no projeto e no próprio TCLE sobre os riscos, mesmo que mínimos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras percepções do TDAH nas crianças e adolescentes foram relatadas por mães e professores que, ao notarem os sinais clássicos de hiperatividade e desatenção, encontraram-se diante de várias dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Estes posicionamentos são observados nas seguintes narrativas:

“Eu percebi o déficit de atenção e hiperatividade em casa.” (M5)

“Ele não era uma pessoa muito sociável, ficava questão de meia hora com alguma coisa, aí via algo que chamava a atenção dele, e já se distraía.” (M3)

[...] “não consegue se concentrar para estudar, não conseguia prestar a atenção na aula.” (M2)

[...] *“Ela é uma menina sem paciência, inquieta. Procurei ajuda médica porque ela é extremamente agitada, não parava por nada nesse mundo, não “sossegava por nada e porque tudo que ela estuda ela esquece, esquece tudinho.” (M4)*

“ O que me levou a procurar ajuda médica foram as brincadeiras e atitudes dele, eu comecei a perceber que tudo que eu cobrava dele, quando eu falava com ele, ele estava sempre em outro mundo, aí eu comecei a perceber que ele estava tendo problema de déficit de atenção, quando o colégio me chamou e falou que ele era hiperativo e desatento eu na hora concordei e procurei ajuda médica.” (M5)

[...] *“Pelo modo que ele se comportava, ele não ouvia a gente, não tinha o mesmo comportamento que as outras crianças tinham, ele era muito hiperativo.” (M8)*

[...] *“Nunca foi agressivo, só é a agitado e desatento, vive no mundo da lua. Ele também tem a coordenação motora prejudicada.” (M6)*

A compreensão do TDAH é um desafio devido à sua complexidade e causa desconhecida, e a sigla foi estabelecida em 1994 com a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV). Antes disso, o transtorno era conhecido como Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) e dividia a doença em dois tipos: TDA com hiperatividade e TDA sem hiperatividade. Em um estudo realizado com pedagogos da região sul do Brasil, foi constatada a importância da escola na identificação do TDAH, visto que é nesse ambiente que surgem as principais queixas sobre o comportamento de crianças agitadas, impulsivas e com dificuldades de atenção e aprendizado (CALIMAN LV, 2010; MARTINHAGO F e CAPONI S, 2019).

Nesse contexto, os relatos mencionados pelos entrevistados, evidenciam as dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH, que se manifestam de várias formas, como falta de concentração, inquietude, agitação, escassez de coordenação motora e problemas de memória.

Essas dificuldades afetam negativamente as relações sociais dessas crianças, enfatizando a importância de buscar ajuda médica para obter um diagnóstico preciso e tratamento adequado. Isso é fundamental para garantir uma melhor qualidade de vida não apenas para as próprias crianças, mas também para suas famílias.

Cabe ressaltar que o uso excessivo de telas tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente entre o público infantojuvenil com TDAH. A constante exposição a dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, pode agravar esse tipo de transtorno, dificultando ainda mais a concentração e o controle do comportamento. Essa combinação de fatores pode resultar em um ciclo vicioso no qual o uso abusivo de telas interfere negativamente na vida diária e no bem-estar desses indivíduos em fase escolar (SOUSA LL e CARVALHO JBM, 2023).

De acordo com a teoria de Piaget (1990), a aprendizagem está intrinsecamente ligada aos processos de assimilação e acomodação. Esses mecanismos são regulados pelo processo de equilíbrio, que ocorre quando um indivíduo se depara com situações desafiadoras. Nesse contexto, ele utiliza seus conhecimentos prévios como base para resolver os desafios apresentados. Essa interação entre os conhecimentos existentes e as novas experiências é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

Com isso, estudos evidenciam a existência de uma associação entre o TDAH e o comprometimento da performance escolar. Acadêmicos com TDAH apresentam uma maior probabilidade de exibir resultados inferiores em avaliações de habilidades de leitura e aritmética, bem como médias de notas mais baixas e uma maior incidência de repetência em comparação com aqueles sem o transtorno (BERNARDES EG e SIQUEIRA EC, 2022).

A maioria das mães relatou a dificuldade da criança em se concentrar e prestar atenção, tanto em casa quanto na escola. Além disso, a inquietude e a distração excessiva foram também comuns em muitas das falas. M2 e M4 descrevem a dificuldade da criança em estudar e memorizar informações. Essas dificuldades podem ser extremamente prejudiciais para o desempenho escolar e para a autoestima da criança.

M5 descreve a preocupação da mãe com o comportamento do filho e o fato dele estar sempre em "outro mundo". Diante dessas narrativas, é importante que os pais estejam atentos ao comportamento da criança e procurem ajuda médica ao perceberem sinais de TDAH. M6 menciona a coordenação motora prejudicada do

filho. Essa é uma queixa menos comum, mas ainda assim importante, já que muitas crianças com TDAH também apresentam dificuldades motoras.

É necessário destacar que as características clínicas expõem variações de acordo com o tipo do transtorno. No contexto da apresentação predominantemente desatenta ou combinada, verifica-se a presença de impedimentos em direcionar a focalização para particularidades específicas, sustentar a concentração em atividades recreativas, finalizar tarefas, estruturar afazeres, engajar-se em empreendimentos de longa duração, além de ser prontamente distraído por estímulos externos (SERRA ACL, et al., 2023).

Em geral, as falas das mães retratam a importância de observar o comportamento e o desenvolvimento das crianças e buscar ajuda médica se houver suspeita de TDAH. É importante que os pais e professores ofereçam apoio e orientação para ajudar a criança a lidar com os sintomas do TDAH e melhorar seu desempenho escolar e social. Com isso, os depoimentos a seguir evidenciam a importância do papel dos educadores e da equipe pedagógica na orientação das mães quanto à busca por assistência médica, principalmente ao se depararem com os primeiros sinais de TDAH no contexto escolar. Isso pode ser constatado nas declarações dos entrevistados:

“A escola me deu um laudo em que constava a indicação de TDAH.” (M1)

“A escola fez uma carta do comportamento dela para eu entregar na consulta.” (M4)

“A professora me deu um relatório para consulta médica no posto de saúde.” (M9)

“Na realidade eu só fui descobrir o diagnóstico de TDAH quando ele foi para o colégio, né. Por causa, que o colégio me chamou, porque ele tem muita dificuldade na escrita e o colégio achou que talvez poderia ser alguma coisa, a princípio falaram que poderia ser alguma deficiência no braço” (M10)

“Passado um tempo, a psicóloga da escola me chama e fala que ele vive no mundo da lua, é muito agitado, com quatro ou cinco anos, tinha todas as características de uma criança com TDAH.” (M6)

Desse modo, constata-se que a escola possui uma relevante atribuição na identificação de dificuldades comportamentais e de aprendizagem em crianças. Muitas mães relataram que foi a escola que identificou os sintomas do TDAH em seus filhos e encaminhou-os para a consulta médica. Os depoimentos evidenciam a produção de laudos, cartas de comportamento e relatórios pela escola, os quais são entregues aos pais, para que estes possam buscar ajuda médica ou psicológica para seus filhos. Essas informações fornecidas pela escola são fundamentais para auxiliar o médico no diagnóstico do TDAH. Em alguns casos, como no de M10, o diagnóstico de TDAH somente foi efetivado após a escola constatar problemas na escrita da criança.

É importante ressaltar que o TDAH não se manifesta apenas em sintomas de hiperatividade e desatenção, mas também pode afetar a função executiva, incluindo habilidades de escrita e memória de trabalho. Destaca-se ainda, a partir do depoimento de M6, a relevância da comunicação entre escola e família, considerando que a psicóloga da escola identificou as características do TDAH em seu filho quando ele tinha apenas quatro ou cinco anos. Essa observação é importante para um diagnóstico e tratamento precoce, que pode reduzir as consequências negativas do TDAH no desenvolvimento da criança.

Com isso, o ambiente educacional pode reduzir as dificuldades dos alunos com TDAH ao oferecer metodologias que valorizem suas habilidades e ao envolver os pais. Professores desempenham um papel crucial e devem buscar conhecimentos sobre o transtorno para lidar melhor com as dificuldades em sala de aula. A parceria entre escola e pais contribui para o desenvolvimento dos alunos, buscando sempre seu bem-estar (MOURA LT e SILVA KPM, 2019). Portanto, a adoção de condutas relevantes desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem dos educandos com TDAH. O estabelecimento de rotinas estruturadas e a criação de um ambiente organizado contribuem para minimizar distrações e promover a concentração. Além disso, a implementação de estratégias de ensino individualizadas, como a fracionar tarefas em etapas menores, o uso de recursos visuais e a incorporação de atividades práticas, pode facilitar a absorção do conteúdo. A combinação dessas abordagens pode ajudar a maximizar o potencial educacional dos alunos, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizagem mais efetiva (VOLOBUFF RF, 2020).

O estudo de Holanda F, et al. (2013), traz à tona a importância das intervenções precoces para crianças com TDAH, visando minimizar os impactos negativos na vida educacional e social desses indivíduos. Nesse sentido, a comunicação efetiva entre profissionais da saúde e da educação é crucial para garantir um cuidado seguro e eficaz para essa população. A seguir, os depoimentos dos professores que destacam a relevância da orientação e do compartilhamento de informações por parte da equipe pedagógica com os pais dos alunos, a fim de buscar atendimento médico e garantir um acompanhamento adequado para as crianças com TDAH:

“A comunicação entre a escola, neurologistas, oftalmologistas e psicopedagogos é muito comum, pois quando os professores observam sinais específicos de algum déficit em alunos, encaminhamos para esses profissionais” (P14)

[...]“Algumas vezes temos palestras nas escolas.” (P9)

“Já tivemos momentos em que as equipes de saúde vieram até o colégio, porque aí explicam quais são as necessidades de cada aluno.” (EP2)

“Com os meus alunos eu tive contato com psicólogos, psicometricistas, fonoaudiologistas entre outros.” (P4)

“O Neuropediatra e a Psicóloga estão sempre em contato com a equipe pedagógica, para ter essa troca de resultados, tanto positivos, quanto negativos, para que seja feito o melhor por cada criança.” (P13)

“Às vezes a fonoaudiologia vem aqui conversar, as vezes o médico liga para perguntar, olha, eu recebi uma mãe e ela me relatou isso, você poderia confirmar? Então, essa troca existe. Por parte de alguns profissionais, ainda não são todos que tem essa disponibilidade de vir até o ambiente escolar ou entrar em contato né?” (EP2)

“Tivemos apenas casos de psicólogos que solicitaram relatórios, mas na maioria das vezes eram psicólogos da rede particular.” (EP3)

Desse modo, as narrativas corroboram com os parágrafos anteriores e enfatizam a importância da comunicação entre os profissionais da área de saúde e a equipe pedagógica no cuidado e atenção às necessidades específicas dos educandos.

É possível observar que a troca de informações é frequente, tanto por meio de encaminhamentos quanto por meio de palestras e reuniões com as equipes de saúde. Além disso, os professores também relatam o contato com uma variedade de profissionais da saúde, como psicólogos, psicometricistas, fonoaudiologistas e neuropediatras, indicando uma abordagem multidisciplinar no cuidado com os educandos. No entanto, também é mencionado que nem todos os profissionais têm a disponibilidade de se comunicar com a equipe pedagógica ou visitar o ambiente escolar, o que ressalta a importância de uma maior colaboração e cooperação entre esses profissionais para garantir um cuidado integral aos alunos.

Portanto, a abordagem multidisciplinar é uma alternativa relevante para superar os desafios educacionais enfrentados por estudantes com TDAH e seus familiares. A escola e os profissionais da saúde possuem um papel fundamental no tratamento deste transtorno, oferecendo subsídios para a correta avaliação diagnóstica e intervenção na performance acadêmica do indivíduo.

A compreensão do transtorno e o apoio dos pais se mostram elementos-chave no desenvolvimento das relações sociais do indivíduo, transmitindo segurança e promovendo a sensação de não estar sozinho frente às dificuldades educacionais. Nesse contexto, a equipe pedagógica assume uma relevância ímpar no sucesso das intervenções, uma vez que a escola é o ambiente em que o aluno passa a maior parte do seu tempo (PELLEGRINELLI MJ, et al., 2022).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa evidenciou a importância de uma abordagem multidisciplinar na educação de alunos com TDAH e seus familiares na região sul do Brasil. A integração entre saúde mental e educação é essencial para o desenvolvimento de estratégias inclusivas e elaboração de abordagens inovadoras considerando as necessidades específicas de indivíduos com TDAH. Desse modo, é fundamental estabelecer um ambiente

escolar inclusivo que ofereça igualdade de oportunidades e desenvolvimento pleno aos estudantes. Com isso, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para estudos futuros e o aprimoramento das abordagens educacionais de forma consciente e efetiva no que tange à saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. ALVES A, et al. Uso da fotografia nas pesquisas qualitativas da área da saúde: revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26: 521-529.
2. BERTOLDO L, et al. Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento. *Psicologia Revista*, 2018; 27(2): 427-452.
3. BERNARDES EG e SIQUEIRA EC. Uma abordagem geral do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(8): e10864.
4. CALIMAN LV. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. *Psicologia: ciência e profissão*, 2010; 30: 46-61.
5. Franca EJ, et al. Importância do diagnóstico precoce em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 35: e7818.
6. HOLANDA F, et al. A importância do professor no desenvolvimento de estudantes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 2013; 6: 180-190.
7. LEÓNA S, et al. Transtorno de déficit de atenção na idade adulta e estudantes universitários. *Revista da Faculdade de Medicina UNAM*, 2016; 59(5): 6-14.
8. MAURILIO M, et al. Uso do metilfenidato em crianças e adolescentes com TDAH: uma revisão sobre riscos e benefícios. *Revista Neurociências*, 2023; 31: 1-20.
9. MARTINHAGO F e CAPONI S. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do sul do Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 2019; 11(30): 78-98.
10. MOURA LT e SILVA KPM. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 22: e216.
11. PELLEGRINELLI MJ, et al. Abordagem dos impactos na qualidade de vida de pacientes adultos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não diagnosticado. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 2022; 18: e11084.
12. PIAGET J. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
13. SERRA ACL, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de crianças com duplo diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(3): e11909.
14. SOUSA LL e CARVALHO JBM. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(2): e11594.
15. VOLOBUFF RF. Potencialização da aprendizagem do aluno com TDAH segundo enfoque neuropsicopedagógico aplicados à sala de aula. *Revista Artigos.com*, 2020; 15: e3406.